



**RELATÓRIO DE ESTÁGIO**  
**Curso técnico em manejo florestal**

**MEIRY SILVIA VALENTE DE OLIVEIRA**  
**Manaus – dezembro 2006**

**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFICIONAL E TECNOLOGIA  
ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DO AMAZONAS  
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO ESCOLA COMUNINADE**

**RELATORIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE MANEJO FLORESTAL**

**MEIRY SILVIA VALENTE DE OLIVEIRA-MATÍCULA: 06214**

**Telefone; (92) 3631-3079/ (92) 9185-5489  
Endereço; Rua d Quadra 8, N°65  
Bairro; Armando Mendes**

**ATALAIA DO NORTE – AM**

**Dezembro de 2006**

**Ano de Conclusão do Curso:** 2006

**Nome do Curso:** Curso Pós Técnico de Manejo Florestal

**Período de Realização do Estágio;**16/10/2006 a 23/11/2006

**Nº Horas:** 8 horas por dia **Nº de Dias;**31dias

**Total de Horas** 248 horas.

**Nome da Empresa:** Projeto Floreta Viva/AFLORAM

**Telefone:** (92) 3236-1384

**Responsável:** Edílson Costa dos Santos, Eg. Florestal

**Município:** Atalaia do Norte.

## **Introdução**

Hoje em dia existe uma grande necessidade de técnicos que estejam bem preparados e qualificados para atuarem na área técnica de manejo florestal. Por ser uma área que está se expandindo principalmente nas regiões do Amazonas e por estar preocupada com a formação de bons profissionais na área técnica, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tem encaminhado seus alunos para realizarem estágios em empresas, instituições públicas e ONG's onde possam desenvolver atividades relacionadas ao setor florestal, contribuindo dessa forma para a boa formação dos alunos e gerando mão-de-obra qualificada para atuar na área técnica de manejo florestal.

O projeto Floresta Viva é fruto de um acordo de cooperação técnica e financeira entre o Grupo de Pesquisa e Intercâmbios Tecnológicos (GRET Ong Francesa) com o Governo do Estado do Amazonas através da SDS/ AFLORAM.

Atualmente o projeto desenvolve suas atividades em três pólos, onde a AFLORAM tem tido ações com implementação de PMFSPE, sendo o pólo 1 (Tabatinga, Benjamin Constant e Atalaia do Norte); pólo 2 (Boa Vista do Ramos e Maués); e pólo 3 (Carauari).

Tem por princípio de ação reforçar e estender as experiências de manejo individual e comunitário em pequena escala a partir de experiências já existentes no Amazonas e contribuir no aprimoramento de políticas públicas em torno do manejo florestal voltadas para produção, comercialização e fiscalização da madeira manejada.

A sua estrutura e composição técnica é composta por uma Equipe Central (1 coordenador assistente técnico do GRET, 1 engenheiro florestal coordenador pela AFLORAM, 1 Engenheiro Florestal, 1 uma Administradora, 1 Técnica Florestal indicada pela EAFM) e as Unidades de

Promoção da Madeira Manejada (1 Engenheiro Florestal no pólo 1, 1 Engenheiro Florestal no pólo 2 e 1 Técnico no pólo 3).

Durante o período de estágio foram desenvolvidas duas atividades, sendo elas, visita a uma propriedade para acompanhar o processo de elaboração de PMFSPE desde o inventário até o processamento dos dados coletados em campo para envio ao IPAAM para emissão de LO (licença de operação) ACOF (autorização de colheita florestal) e caracterização sócio-econômica e da atividade de exploração dos extratores e motosserristas do município de Atalaia do Norte.

## **Desenvolvimento**

Demos inicio as atividades de estagio com uma reunião de planejamento e nivelamento das informações referentes ao pólo 1 do PFV. Nessa reunião fomos orientados como deveríamos realizar atividades de PM, como seriam as entrevistas com os motosserristas do município de Atalaia do Norte e qual o objetivo dessa caracterização.

Então viajamos com um técnico responsável pelas atividades de PM. Durante a viagem fizemos uma espécie de treinamento, onde confeccionamos plaquetas para o inventario, aprendemos a utilizar o GPS, retirando coordenadas e armazenando-as.

Levamos cinco dias para chegar às proximidades do PMFSPE, no Rio Javari e Curuçá, Antes de nos dirigimos para a propriedade, realizamos o DDS, (diálogo diário de segurança), significa comunicar a todos que estavam presente para manterem cuidado, pois havia animais perigosos e espécies de plantas que possuíam espinhos que poderiam ocasionar algum acidente, mantendo assim todos em alerta.

Como o acesso por via fluvial até o PMFSPE não foi possível, chegamos até o ponto mais próximo para seguirmos caminhando até a propriedade. Foram aproximadamente 4 horas de caminhada por uma trilha estreita que dava acesso ao PM.

Ao chegarmos à área do PM, nos reunimos e nos dividimos em grupos para executarmos a atividade bem rápido, pois pretendíamos retornar antes do anoitecer para o barco, então começamos a desempenhar as atividades dando início a abertura de picada para facilitar a orientação e caminhada no PM na hora do inventário.

O Passo seguinte foi a retirada das Coordenadas geográficas nas quatro extremidades da propriedade com auxílio de um GPS para se ter a localização exata do plano de manejo ao elaborar o croqui de localização. Em seguida foi feito o piqueteamento nas picadas para facilitar o posicionamento das árvores inventariadas na propriedade, onde a cada 50 metros era colocado um piquete.

Com a área da propriedade delimitada e georeferenciada, iniciamos então a atividade de inventário florestal, onde as árvores selecionadas para corte eram identificadas e plaquetiadas (árvores mãe) e para cada árvore selecionada para corte, também eram identificadas e registradas árvores com diâmetro inferiores em 20 e 40 cm para cortes futuros (filhas e netas) conforme portaria 040/2003 que regulamenta o manejo florestal simplificado em pequena escala.

Essas atividades levaram a tarde toda e tínhamos o objetivo de retorna logo para o barco. Um dos mateiros explicou como funciona o sistema de arraste e transporte das toras por meio dos igarapés que cortam as propriedades. Após a derrubada e traçamento do tronco em toras, constrói-se o caminhão, ou seja, o caminho construído na floresta que será utilizado para o

arraste das toras até as grotas, onde permanecem estocadas até que se inicie o período das chuvas para poderem ser arrastadas por meio das enxurradas.

O processo e arraste das toras por meio da enxurrada funciona com o represamento das grotas, para que ao chover a água do igarapé se acumule na barragem, que ao ser liberada inunda a grota e ergue as toras que são menos densas que a água, facilitando assim, a condução das toras até a boca do igarapé onde serão argoladas e conduzidas em jangadas até seu destino final nas serrarias de Benjamin Constant.

Durante a noite realizamos alguns cálculos baseados no inventário como cálculos de área total, da área de preservação permanente, reserva legal, área de efetivo manejo, e a área de uso.

A atividade seguinte foi o processamento dos dados coletados em campo: construção da planilha de inventário; elaboração do croqui da propriedade; preenchimento de formulários (requerimento único, guia de recolhimento, TACARL e cadastro da atividade de exploração florestal); elaboração do memorial descritivo da atividade;

O passo seguinte foi o envio desses documentos para o Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM) para que pudesse dar entrada no processo de licenciamento da atividade após um vistoria de campo.

A atividade seguinte consistiu na caracterização sócio-econômica e da exploração dos sócios da Associação dos extratores de Madeira de Atalaia do Norte (ASSEMA).

Foi realizada uma reunião com representantes da ASSEMA em Atalaia do Norte, onde foi apresentada a proposta de trabalho com a associação e os objetivos da caracterização do grupo.

Essa atividade teve como principal objetivo identificar todos os extratores e motosserristas do município que trabalham extraindo madeira,

suas formas de trabalho, experiência na atividade de extração e identificar as cadeias de comercialização da madeira no município para que se possível, chegar a identificar dentro do grupo, pessoas que estejam em capacidade gerir um PMFSPE para serem atendidos pelo programa e diminuir a competição madeira manejada com madeira ilegal no município.

Nessa atividade foram discutidos pontos importantes dentro dos princípios da sustentabilidade, como o impacto ambiental gerado por essa da atividade, importância sócio-econômica da atividade de exploração da madeireira e questões de comercialização.

Essa atividade deu-se início no mês de novembro o local de entrevista era o IDAM. na primeira semana eu entrevistei os motosserristas .de acordo com a disponibilidade de cada um, mas na segunda semana mudamos de estratégia, comecei a entrevistar os motosserristas nas suas próprias residências. O resultado dessa atividade esta em anexo.

## **Conclusão**

Concluo que realizar este estágio foi ótimo, pois tive a satisfação de por em pratica boa parte do conhecimento adquirido no curso. A atividade de inventario Florestal foi com certeza uma das melhores atividades desempenhadas, pois nós estagiários tivemos o gosto de conduzir a atividade de inventario. Relato como um dos pontos positivos o fato de aprendermos a superar todas as dificuldades como o cansaço físico devido a distância percorrida, pois os planos de manejo são distantes.

A atividade de entrevista e caracterização dos extratores e motosserristas do município de Atalaia foi uma ótima experiência, pois pude desenvolver a capacidade de trabalhar com pessoas, mantendo toda uma postura ética e pude desenvolver um bom dialogo dentro da atividade.

Aprendi muito com as pessoas com quem trabalhei como os motosserristas e mateiros. Não tenho nenhuma critica para fazer, e concluo que após ter realizado este estagio num lugar bem distante como Atalaia do Norte me ajudou a crescer como pessoa, e como profissional sentindo me totalmente capaz de atuar na área como técnica de manejo Florestal.

**Período:** Início: 16/10/2006      Término: 23/10/2006

**Local da realização do estágio:** Atalaia do Norte - AM

---

Edílson Costa dos Santos  
Responsável técnico

---

Eliudo Pereira Reginfo  
Presidente ASSEMA

---

Meiry Silvia Valente de Oliveira

**ANEXO**